

ATENDIMENTOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PICOS: PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

2015 A 2024



ATENDIMENTOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PICOS: PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

2015 A 2024



Boletim Epidemiológico
Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública - ObsESP

Número Especial | ABR-JUN. 2025

© Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê editorial, colaboração e revisão

Danilla Michelle Costa e Silva
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Laura Maria Feitosa Formiga
Rumão Batista Nunes de Carvalho
Ruan Everton de Souza Silva

Elaboração

Danilla Michelle Costa e Silva
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Laura Maria Feitosa Formiga
Rumão Batista Nunes de Carvalho
Estela Edileuza de Jesus
Izamara Lima Portela
Vitoria Camille Sousa de Oliveira
Adjane dos Santos Veloso
Anayde Mirella Vieira De Moura
Antonio Jarmel Soares
Camila de Sousa Costa
Estefhania Rodrigues Borges
Fernanda dos Santos Beneduzi
Kelio Moraes dos Reis
Larissa Maria Soares De Sousa
Lorran Cipriano de Sousa
Kemily Almondes Reges da Silva
Mara Walklecia Leal Veloso
Lyandra Larissa Batista da Silva
Naeli da Silva Lopes
Paloma Santos Alencar Sousa
Raniel Bezerra da Costa
Sarah Araujo Moura Felix
Weslania de Carvalho Paixao

Diagramação

Estela Edileuza de Jesus

Créditos de Imagem

©[warehouselogo de Sunrise] via Canva.com

©[azza-studios] via Canva.com

Como citar este Boletim:

Silva, D. M. C. et al. Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. Boletim Epidemiológico. Atendimentos em Unidades básicas de saúde de picos: pacientes hipertensos e diabéticos. Picos (PI), n.2, abr. a jun. 2025. Disponível em: <https://ufpi.br/obsesp-boletins>. Acesso em:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
RESULTADOS.....	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que afeta uma grande parcela da população e que possui diversos fatores de risco. A mesma é desencadeada quando os níveis pressóricos do indivíduo estão elevados e sustentados. Além disso, a idade, etnia, excesso de peso, maus hábitos alimentares, baixa escolaridade e a questão genética são fatores que contribuem para o surgimento da mesma (Menezes et al., 2020). Apresenta como principal característica a elevação sustentada da pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou diastólica ≥ 90 mmHg. Para o diagnóstico, é necessário realizar uma medição com técnica adequada em pelo menos duas ocasiões (Barroso et al., 2021).

O diabetes é um distúrbio metabólico causado pela incapacidade do corpo de produzir ou utilizar a insulina corretamente, resultando em altos níveis de glicose no sangue. Essas altas taxas de açúcar podem danificar diversos órgãos ao longo do tempo, levando a complicações graves, podendo causar doenças cardiovasculares, renais, neuropatias e entre outros, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, é considerada uma das doenças que mais cresce no mundo, com projeções de 693 milhões de casos entre adultos até 2045 (Cole; Florez, 2020).

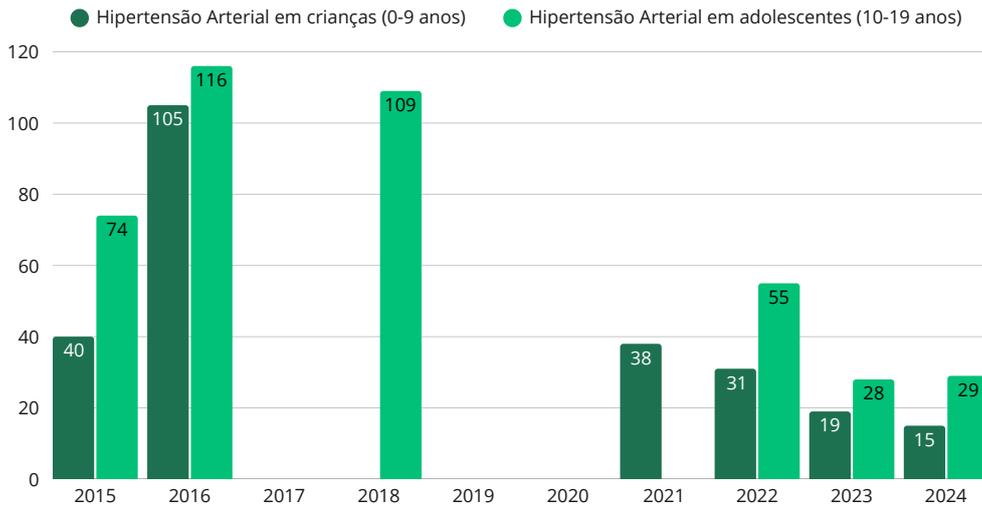
O objetivo deste boletim é analisar a prevalência e a notificação de atendimentos a pacientes com diabetes e hipertensão no município de Picos-PI, ressaltando sua importância para a promoção da saúde e o controle dessas doenças, bem como fundamentar propostas que contribuam para a redução de seus impactos na sociedade e para a melhoria do cuidado em saúde pública.

RESULTADOS

Hipertensão Arterial em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos).

O gráfico 1 mostra atendimentos de hipertensão arterial em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos) de 2015 a 2024. Em 2016, houve um aumento em ambas as faixas etárias, especialmente entre adolescentes. Dados entre 2017 e 2020 estão ausentes. A partir de 2021, os registros retomam, com números menores, mas os adolescentes continuam tendo mais atendimentos do que as crianças, destacando a importância do monitoramento contínuo dessa faixa etária.

Gráfico 1- Hipertensão Arterial em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos).



Hipertensão Arterial em adultos (20-59 anos) e Idosos (60 anos).

A hipertensão tem diminuído entre jovens, mas cresce entre adultos e idosos. O gráfico 2 mostra o aumento da hipertensão arterial em adultos (20-59 anos) e idosos (60+ anos) de 2015 a 2024, com maior índice de atendimentos em idosos, atingindo o pico em 2023. Isso destaca a necessidade de prevenção e manejo, especialmente na população idosa.

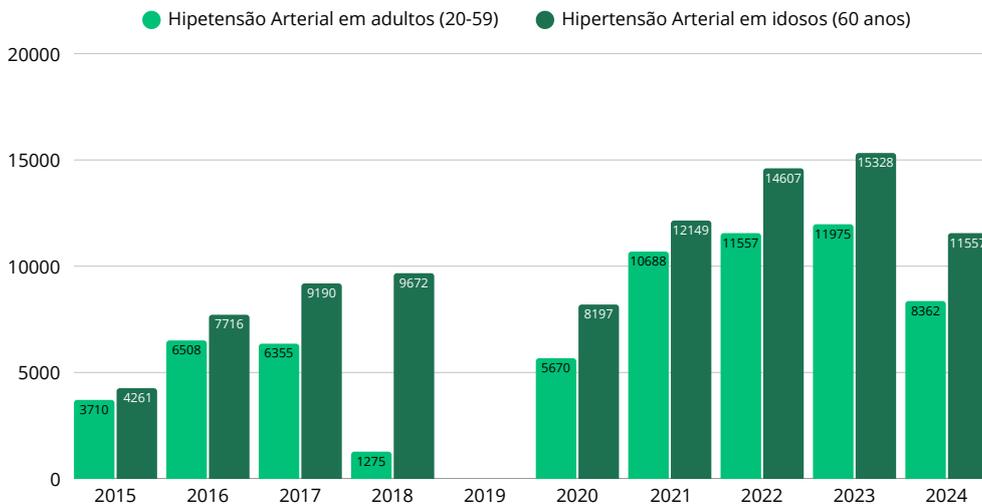
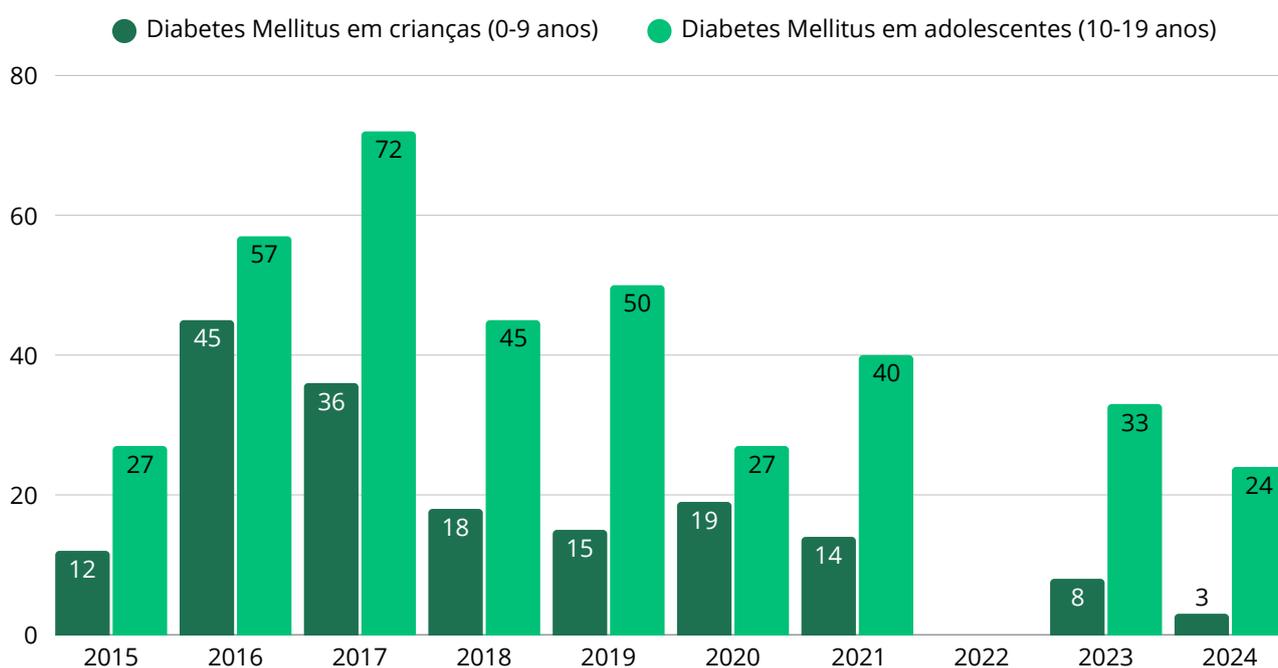


Gráfico 2- Hipertensão Arterial em adultos (20-59 anos) e idoso (60 anos).

Diabetes Mellitus em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10 -19 anos).

O gráfico 3 compara a incidência de diabetes mellitus em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos) ao longo dos anos de 2015 a 2024, percebe-se maior quantitativo entre os adolescentes, atingindo um pico em 2017 e mantendo-se elevado até 2019. Já em crianças, é perceptível a presença de um crescimento até 2017, seguido por uma redução gradativa nos anos posteriores. A partir de 2020, nota-se um declínio em ambas as faixas etárias, mas com uma diferença mais acentuada nas crianças.

Gráfico 3 Diabetes Mellitus em crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos).



Diabetes Mellitus em adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais).

O gráfico 4 realiza um comparativo entre diabetes mellitus em adulto (20 a 59) e idosos (60 anos ou mais), nos anos de 2015 a 2024. Ficou evidenciado que os atendimentos de diabetes foram maiores em todos os anos, exceto em 2021, onde o número de atendimentos foi maior para adultos. Além disso, houve uma diminuição expressiva de casos em 2020, e um pico no quantitativo no ano de 2023, onde os valores foram os maiores registrados em relação aos outros anos.

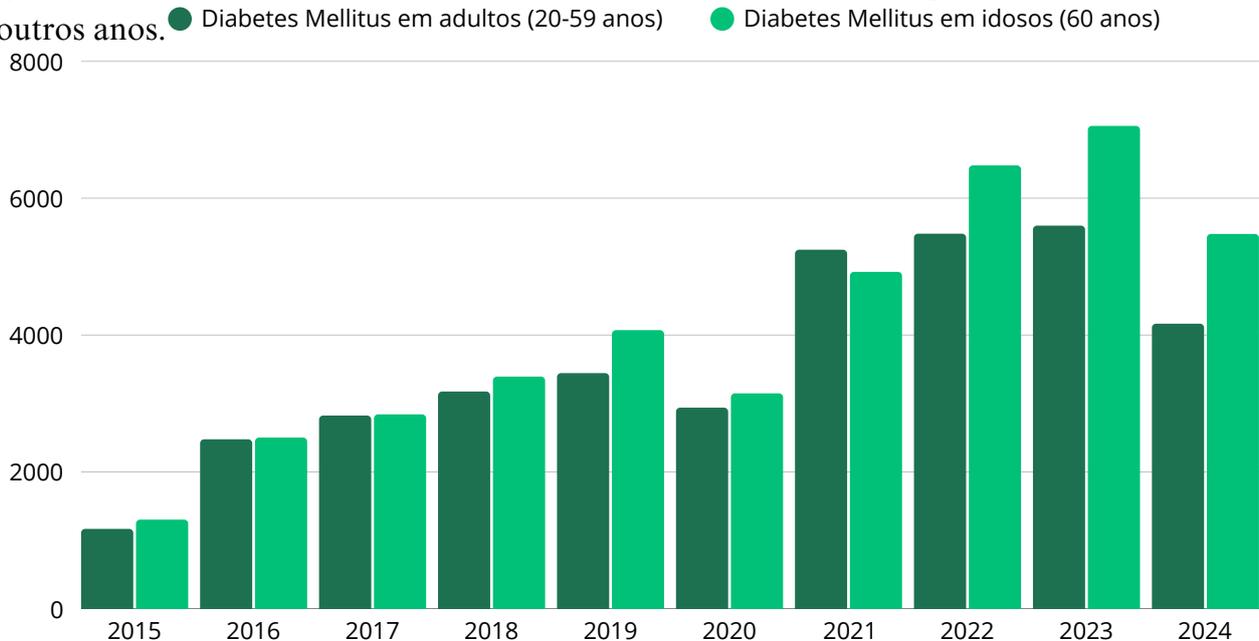
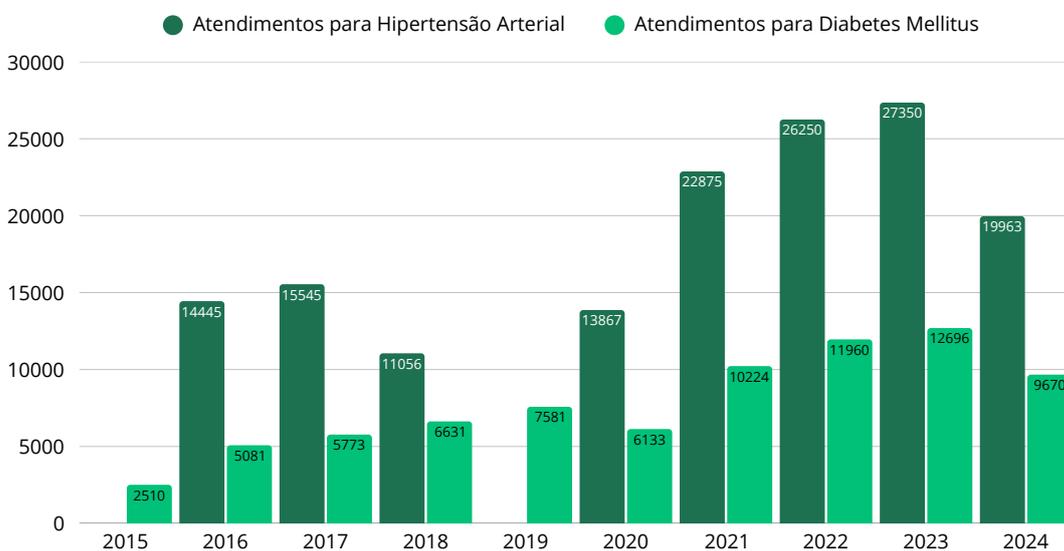


Gráfico 4- Diabetes Mellitus em adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais).

Atendimentos para Hipertensão arterial e para Diabetes Mellitus

No gráfico 5 constam os atendimentos realizados para pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus nos anos de 2015 a 2024. Nota-se um aumento nos atendimentos nos anos de 2021 até 2024, onde foi possível identificar maior prevalência no ano de 2023 para ambas doenças. A menor quantidade relatada foi no ano de 2015, é possível perceber o aumento gradativo dos atendimentos no decorrer do anos.

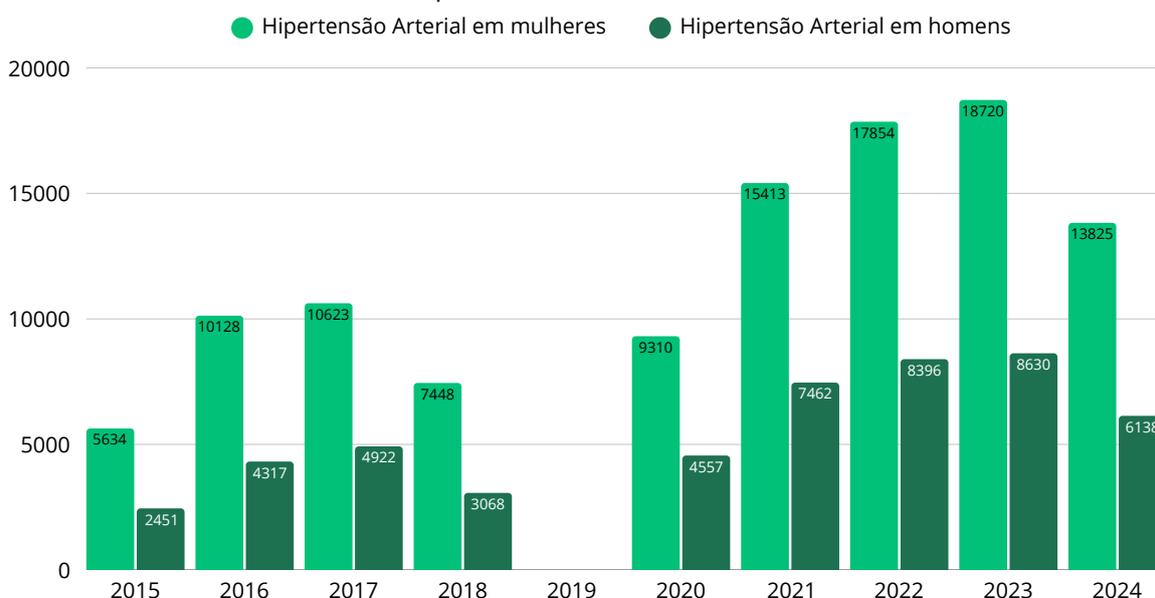
Gráfico 5- Atendimentos para Hipertensão arterial e para Diabetes Mellitus



Hipertensão Arterial em homens e mulheres

O gráfico 6 apresenta a evolução dos casos de hipertensão arterial entre homens e mulheres no período de 2015 a 2024, evidenciando que os números são consistentemente maiores entre o público feminino ao longo dos anos. Os casos cresceram progressivamente, registrando-se o maior valor no ano de 2023. Apesar das variações, a tendência geral indica que as mulheres são mais afetadas pela hipertensão arterial em comparação aos homens.

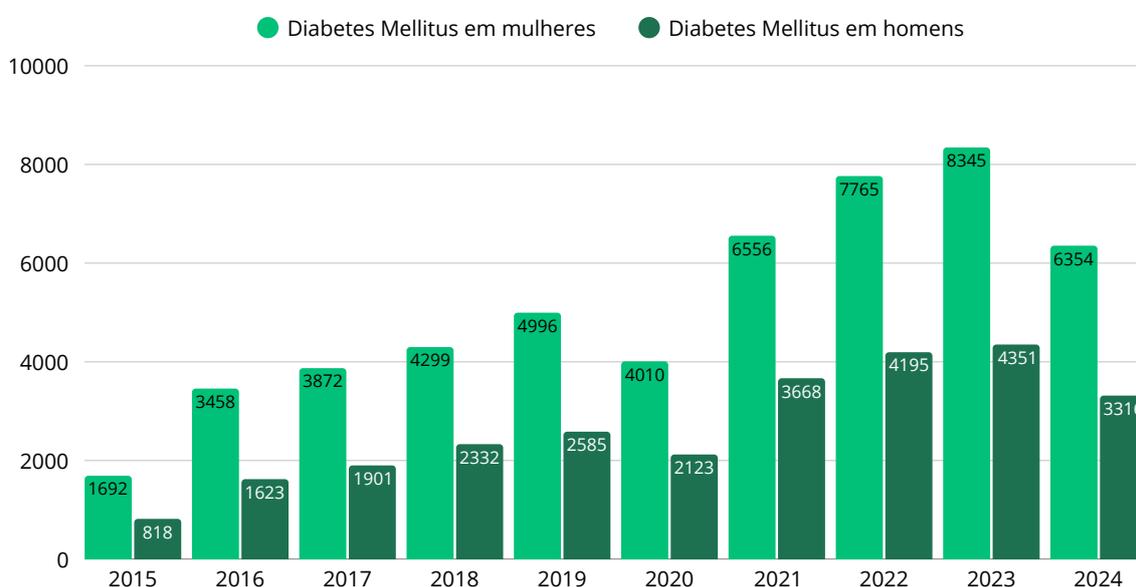
Gráfico 6 - Hipertensão Arterial em homens e mulheres.



Diabetes Mellitus em homens e mulheres

O gráfico 7 apresenta os casos de Diabetes Mellitus entre homens e mulheres no período de 2015 a 2024. Observa-se um crescimento expressivo no número de casos entre os anos de 2021 e 2023, enquanto que a menor incidência relatada foi no ano de 2015. Esse comportamento demonstra um aumento geral de casos ao longo dos anos, afetando mais significativamente a população feminina.

Gráfico 7 - Diabetes Mellitus em homens e mulheres.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número progressivo de atendimentos a hipertensos e diabéticos entre os diferentes ciclos de vida e sexos evidenciam a ascensão desses problemas de saúde pública entre a população picoense. Observou-se que maior número de atendimentos para essas condições concentrou-se entre adultos e idosos, o que é esperado pelo caráter crônico da doença. Nesse sentido, alerta-se para a ocorrência de atendimentos entre o público infantil e adolescentes, especialmente, relacionados à hipertensão arterial.

O crescimento registrado em 2023 reforça a urgência de um acompanhamento contínuo e detalhado dos padrões epidemiológicos. Os resultados apontam que, apesar das iniciativas preventivas, o aumento dos casos exige implementação de políticas públicas já existentes ou novas proposições mais eficazes, englobando ações educativas, promoção de hábitos saudáveis e acesso facilitado aos cuidados em saúde. A inexistência de registros em alguns períodos também demonstra a necessidade de sistemas de informação mais desenvolvidos e adaptados.

A redução no número de atendimentos no ano 2020 pode ter decorrido da pandemia pelo covid-19, quando o isolamento social dificultou o acesso das pessoas aos serviços de saúde. Ademais, uma análise dos atendimentos relacionados à HAS e ao diabetes evidenciou uma tendência de crescimento constante, especialmente nos anos mais recentes. Isso demonstra tanto uma ampliação possível nos serviços de saúde quanto uma maior conscientização sobre a detecção precoce.

Este boletim oferece subsídios para melhor análise e decisões estratégicas externas à promoção da saúde e ao confronto dessas patologias. Destaca-se a necessidade de uma abordagem integrada que contemple fatores socioeconômicos, acesso à informação e estratégias preventivas, para reduzir os impactos dessas enfermidades em meio social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, p. e00076120, 2021.

MENEZES, T. C.; PORTES, L. A.; SILVA, N. C. O. V. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 325-333, 2020.